

Dossiê: V ALFAEeEJA 2018 (Palestras)

50 anos da *Pedagogia do Oprimido*: o legado de Paulo Freire na educação de jovens e adultos

*50 years of the Pedagogy of the Oprimido:
the legacy of Paulo Freire in the education of young and adults*

*50 años de la Pedagogía del Oprimido:
el legado de Paulo Freire en la educación de jóvenes y adultos*

IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA 

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.



RESUMO

O livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire tem sido a principal referência na disseminação da educação freireana em diferentes países no mundo. O objetivo deste artigo é tecer reflexões sobre a *Pedagogia do Oprimido* e a sua importância na construção do pensamento educacional de Paulo Freire, bem como apresentar o legado de Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos em diferentes contextos de sua andariagem pelo mundo. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, envolvendo obras de Paulo Freire e de autores que estudam e pesquisam sobre Paulo Freire, entre outros. Em relação aos resultados destaca-se que o legado de Paulo Freire cresce em todo o mundo e, em especial, no número de Cátedras, Institutos e Grupos de Pesquisas, que se voltam para estudos sobre a teoria e as práticas da educação freireana, além da realização da formação de educadores/as, publicações e eventos acadêmicos e culturais.

Palavras-chave: *Pedagogia do Oprimido*. Legado de Paulo Freire. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The book *Pedagogy of the Oppressed* by Paulo Freire has been the main reference in the dissemination of Freirean education in different countries in the world. The purpose of this article is to weave reflections on *Pedagogy of the Oppressed* and its importance in the construction of Paulo Freire's educational thinking, as well as to present Paulo Freire's legacy in the education of young people and adults in different contexts of his journey through the world. It consists of a bibliographical research, involving works by Paulo Freire and authors who study and research on Paulo Freire, among others. Regarding the results, Paulo Freire's legacy grows around the world, especially in the number of Chairs, Institutes and Research Groups, which focus on studies on the theory and practices of Freirean education, besides the training of educators, publications and academic and cultural events.

Keywords: *Pedagogy of the Oppressed*. Legacy of Paulo Freire. Young and Adult Education.

RESUMEN

El libro *Pedagogía del Oprimido* de Paulo Freire ha sido la principal referencia en la diseminación de la educación freireana en diferentes países en el mundo. El objetivo de este artículo es tejer reflexiones sobre la *Pedagogía del Oprimido* y su importancia en la construcción del pensamiento educativo de Paulo Freire, así como presentar el legado de Paulo Freire en la educación de jóvenes y adultos en diferentes contextos de su andar por el mundo. Consiste en una investigación bibliográfica, involucrando obras de Paulo Freire y de autores que estudian e investiga sobre Paulo Freire, entre otros. En cuanto a los resultados se destaca que el legado de Paulo Freire crece en todo el mundo, y en especial, en el número de Cátedras, Institutos y Grupos de Investigaciones, que se vuelven para estudios sobre la teoría y las prácticas de la educación freireana, además de la realización de la formación de educadores/as, publicaciones y eventos académicos y culturales.

Palabras clave: *Pedagogía del Oprimido*. Legado de Paulo Freire. Educación de Jóvenes y Adultos.



“Na verdade, um dos sérios problemas do exilado ou exilada está em como lidar, de corpo inteiro, com sentimentos, desejos, razão, recordação, conhecimentos acumulados, visões de mundo, com a tensão entre o hoje sendo vivido na realidade de empréstimo e o, ontem, no seu contexto de origem, de que chegou carregado de marcas fundamentais”.

(FREIRE, 1993, p. 34)

INTRODUÇÃO

O livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire tem sido a principal referência na disseminação da educação freireana em diferentes países no mundo. Em sua andarilhagem pelo mundo, principalmente no período de seu exílio, ensinou e aprendeu, incorporando em sua teoria educacional as experiências vividas com a diversidade de sujeitos, costumes e práticas sociais e educacionais.

O objetivo deste artigo é tecer reflexões sobre a Pedagogia do Oprimido e a sua importância na construção do pensamento educacional de Paulo Freire, bem como apresentar o legado de Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos em diferentes contextos de sua andarilhagem pelo mundo.

Consiste em uma pesquisa bibliográfica envolvendo obras de Paulo Freire e de autores que estudam e pesquisam sobre Paulo Freire, entre outros.

Apresento, inicialmente, a importância da *Pedagogia do Oprimido* na disseminação do pensamento educacional de Paulo Freire em diferentes partes do mundo e, em seguida, o legado que deixou no campo da Educação de Jovens e Adultos em diferentes contextos em sua andarilhagem pelo mundo.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO FONTE DE DISSEMINAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE PELO MUNDO

O pensamento educacional de Paulo Freire se disseminou por todo o mundo, tendo como principal referência o livro *Pedagogia do Oprimido*.

Para Scocuglia (2012, p. 53):

A constituição do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire tem como locus principal o Brasil e a América Latina da década de 60 e a partir dos anos 70, chega à África e dissemina-se por todo o mundo, influenciando, inclusive países da Europa e da América do Norte. Essa disseminação teve como ponto de partida e referência fundamental o livro *Pedagogia do Oprimido*, embora aos poucos os estudiosos deste pensamento fossem descobrindo sua magnitude, sua complexidade e sua heterogeneidade

Casali (2009) explica que Paulo Freire iniciou a escrita da *Pedagogia do Oprimido* em 1967, e a concluiu em Santiago do Chile em 1968, mas não a publicou no Chile, pelas desconfianças de cunho político em relação às suas produções. Por isso, Freire a publicou somente em 1970, nos Estados Unidos e, em 1975, no Brasil. A *Pedagogia do Oprimido*, segundo o autor, circulou no período de exílio de Freire como clandestina e depois se universalizou, pela sua mundialidade, ou seja, pela andarilhagem de Paulo Freire pelo mundo. E a universalização de sua Pedagogia do Oprimido fundamenta-se no reconhecimento do valor e a identificação de segmentos que sofrem opressão social, de diferentes países com o seu ideário libertador.

Para Casali (2009, p. 130-31) a *Pedagogia do Oprimido*:

revelou, e revela instantaneamente, para leitores de não importa qual cultura e qual tempo histórico, a representação daquilo em que todos se reconhecem: o desejo de liberdade, de autodeterminação, de ampliação da consciência, o sentido da dignidade da vida, o desejo de realizar todas as suas potencialidades, de desenvolver-se interminavelmente, a disposição generosa e solidária dos seres humanos lutarem pela justiça.

A *Pedagogia do Oprimido*, a meu ver, torna-se uma das principais obras de Paulo Freire pelas seguintes razões:

- a) apresenta uma pedagogia comprometida politicamente com os oprimidos, os esfarrapados do mundo, os que sofrem opressão social por diferentes fatores: classe, etnia, gênero, idade, entre outros;
- b) analisa a concepção tradicional de educação, a que denomina de bancária, indicando ser em sua estrutura uma educação alienante, autoritária, competitiva e excludente;
- c) aponta e explicita as categorias fundantes da sua pedagogia do oprimido, bem como apresenta as diretrizes de sua educação crítica, dialógica e libertadora.

Pelandré (2009) considera que na *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire inicia a sistematização de sua teoria educacional, com a denominação de humanista e libertadora.

A *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, então, problematiza a educação bancária e apresenta os pressupostos de sua pedagogia humanista e libertadora. Entre as categorias inerentes à educação antidialógica, que se apresenta como processo de opressão, problematizadas na *Pedagogia do Oprimido* por Paulo Freire, e analisadas por Oliveira (2015) destaco: *oprimido e opressão*.

Oliveira (2015) explica que a categoria *oprimido* em Paulo Freire refere-se a todas as pessoas discriminadas e excluídas nos diversos grupos sociais. Pessoas que sofrem violências ideológicas ou físicas por indivíduos e grupos sociais dominantes e são impedidas de exercerem as suas ações humanas e a sua cidadania.

A opressão é conceituada por Freire (1983, p.47), como “um ato proibitivo do ser mais dos [seres humanos]”, que surge no ato de violência inaugurado pelos que têm poder. Neste sentido, no processo de opressão, o ser humano é negado em sua vocação ontológica para *ser mais*.

Chabalgoity (2015, p.45) ressalta que a categoria de oprimido de Paulo Freire, amplia “qualitativamente a ideia de classe social trabalhadora”, ao incluir “os esfarrapados”, “os condenados da Terra”, o que implica “uma leitura da constituição histórica do *povo* latino-americano – sua consciência enquanto oprimido” (grifo do autor).

A categoria *oprimido* de Freire se aproxima da categoria *vítima* de Dussel (2000), que é o sujeito negado, e que não pode produzir, nem reproduzir a sua vida em sociedade.

Na concepção antidialógica de educação, Paulo Freire apresenta as seguintes categorias: a *conquista*, a *divisão*, a *manipulação* e a *invasão cultural*.

Para Paulo Freire (1983, p. 162):

O anti-diálogo se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela *conquista*, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando ao oprimido, conquistando sua palavra também, sua expressividade, sua cultura.

Oliveira (2015) explica que nesse processo de conquista a relação do eu antidialógico com o outro é tanto de dominação como de coisificação. Acrescenta, ainda, que para manter a opressão há necessidade de divisão dos indivíduos e dos grupos sociais, que é feita para facilitar a manutenção do estado opressor. Assim, há no processo opressor a manipulação das massas oprimidas, para que não pensem sobre a sua situação de oprimidos e, em consequência, não se rebelem. Essa manipulação culmina na invasão cultural, que para Freire (1983, p. 178) consiste na “penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade” e na cultura do silêncio, na qual os oprimidos experienciam a situação de alienação, dominação e coisificação.

Na sua teoria dialógica de educação Paulo Freire apresenta as categorias: *colaboração*; *união*; *organização* e *síntese cultural*.

Oliveira (2015) destaca que, na *Pedagogia do Oprimido*, Freire compreende que os seres humanos se

encontram para transformar o mundo em colaboração. A relação entre o eu dialógico com o outro é de comunicação entre sujeitos. O diálogo “é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a re-fazem” (FREIRE, 1986, p. 123). Explica a autora que além da colaboração, na ação dialógica a união e a organização para a libertação tornam-se necessárias, estando a dialogicidade relacionada à humanização do ser humano que se processa histórica e culturalmente. A cultura, então, se apresenta em Freire como uma categoria importante, cuja definição “é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador de [homens e mulheres] (FREIRE, 1980, p. 38).

A autora ainda ressalta que Freire elabora o conceito de síntese cultural que se funda nas diferenças entre as visões de mundo, contrapondo-se ao conceito de invasão cultural e que na Pedagogia da Esperança, Paulo Freire explica que a “unidade na diversidade” constitui a resposta dos oprimidos à regra do dividir para reinar da classe dominante. Desta forma, os seres humanos em suas relações dialógicas no mundo devem assumir-se como sujeitos de sua história e cultura. E ser sujeito implica ter autonomia, que para Freire “vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas [...]. A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (FREIRE, 1997, p. 120-121).

Paulo Freire, então, em sua andarilhagem pelo mundo, difundiu a sua Pedagogia do Oprimido e influenciou intelectuais e educadores dos países que viveu no exílio, como também aprendeu e incorporou em seu discurso pedagógico as experiências vividas, mantendo a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos de sua pedagogia crítico-libertadora.

A andarilhagem de Paulo Freire pelo mundo é vista por Brandão (2010, p.42-41) como uma vocação de “andarilho da utopia” e um “tecelão das diferenças”, porque construiu sua *práxis* educacional em sua andarilhagem pelo mundo, fundada no encontro com a diversidade. O autor, considera a andarilhagem de Paulo Freire entre “os que se deslocam porque precisam (os imigrantes da fome, os exilados), e há os que se deslocam porque devem (os ‘engajados’ – para usar uma palavra cara aos dos anos 1960 – os ‘comprometidos com o outro, com uma causa’)” (BRANDÃO, 2010, p.42-41).

A Pedagogia do Oprimido vem circulando nos movimentos sociais, nas universidades, nos centros de investigações etc., em diversos países do mundo. Entretanto, as suas ideias educacionais estão sendo redimensionadas nos diversos contextos culturais e políticos em diversos países e continentes, isto é, tem sido feitas releituras de seu pensamento educacional e criados Cátedras, Institutos e Grupos de Pesquisas que tanto

estudam a educação de Paulo Freire como a disseminam por meio de eventos e projetos extensionistas.

Desta forma, nestes 50 anos da *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire deixou um legado, em constante crescimento, para a educação popular, a alfabetização de jovens e adultos, a pedagogia crítica, a educação indígena, a educação do campo, para os estudos da interculturalidade, decolonialidade, entre outros. Entretanto, neste artigo, direciono o olhar para o legado de Paulo Freire no campo da Educação de Jovens e Adultos, e alguns contextos de sua andarilhagem pelo mundo.

O LEGADO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SUA ANDARILHAGEM PELO MUNDO

O legado de Paulo Freire pode ser expresso pela diversidade de ações de ensino, de pesquisa e de práticas socioeducacionais e culturais que são realizadas com base no pensamento de Paulo Freire, entre as quais: a criação de fóruns, institutos, cátedras, grupos e redes de pesquisas; a publicação de suas obras em diversos idiomas e de produções e experiências educativas sobre Paulo Freire, em livros e artigos em periódicos; a promoção de eventos acadêmicos e culturais freireanos.

Na América Latina, conforme Fávero (2009) Paulo Freire foi referência a Programas de alfabetização de Jovens e Adultos, desde os anos 1960, na Nicarágua, no México, no Chile, entre outros.

Para Torres (1998, p. 81):

a popularidade do método de Freire e sua filosofia da educação apresentadora de problemas cresceu e alcançou educadores progressistas na América Latina, sendo experimentada em quase todos os lugares em pequenas escalas ou incorporadas às experiências nacionais na educação de adultos, tais como no Uruguai, Argentina, México, Chile, Peru e Equador (TORRES, 1998, p. 81).

Jeria (2001) destaca a importância de Paulo Freire no Chile nas seguintes ações:

- a) no trabalho do Ministério de Educação por meio do Instituto de Capacitação da Reforma Agrária (ICIRA), na produção de materiais didáticos para campanhas de alfabetização e formando equipes de pesquisadores para trabalharem com o universo temático nas cartilhas de alfabetização;
- b) ampliação do trabalho de alfabetização freireana dos campos agrícolas para as áreas urbanas pobres das cidades de Santiago, Valparaíso e Concepción, bem como em pequenas minas do norte do Chile;
- c) as equipes de investigação do universo temático e vocabular dos segmentos sociais deram origem,

posteriormente, ao que hoje se denomina de metodologia da investigação, pesquisa-ação ou investigação participativa.

Explica Jeria (2001, p.225) que esse trabalho de investigação iniciado no Chile foi retomado em Guiné Bissau e Cabo Verde.

Ao mesmo tempo que começa um movimento em universidades latino-americanas como Colômbia, Venezuela e Chile para desenvolver postulados teóricos e práticos de investigação participativa a partir da sociologia. o melhor representante na América latina é Orlando Fals Borda, professor de sociologia na Colômbia. no caso do Brasil, Carlos Rodrigues Brandão, aborda os temas de investigação participativa na perspectiva da sociologia e da educação popular.

Assim, nos anos 1980, a educação popular no Chile, tem por base as raízes dos primeiros encontros de Paulo Freire, com os grupos da reforma agrária, nos anos 1960.

Triviños e Andreola (2001, p. 101) explicam que ao chegar no Chile, em 1964, Paulo Freire se incorporou ao Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP) e em 1965 passou a colaborar como Corporação da reforma Agrária (CORA), prestando assessoria na adaptação de seu método de alfabetização de adultos à língua espanhola e ao contexto chileno e, também, na formação de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. No Chile, Paulo Freire trabalhou com a Educação de Jovens e Adultos tanto em organismos oficiais como em instituições privadas ligadas à Igreja Católica.

É importante ressaltar a contribuição de Paulo Freire no Programa de Mobilização do Povo Mapuche, no Chile, no período de 1972 a 1973 e, em especial, no processo de alfabetização bilingue: Mapuche-Castelhano.

Hernández (1981, p. 59) informa que nessa experiência bilingue de alfabetização foram consultados pedagogos, linguísticas e especialistas em Ciências da Comunicação, entre os quais, Paulo Freire:

Paulo Freire (pedagogo brasileiro), Adalberto Sales (linguística chileno), Alberto Sanchez (linguista chileno), Iza Guerra (pedagoga e especialista em ciências da comunicação, brasileira), José Guilherme Cantor Magnani (especialista em ciências da comunicação, brasileiro), Luiz Felipe Ribeiro (linguista brasileiro), German Fernandez Guizetti (linguística argentino), etc.

Dentre os objetivos alcançados apresentados por Hernández (1981, p. 53-54) resalto os de:

- 1) conseguiu-se bialfabetizar aproximadamente mil camponeses mapuches;
- 2) desenvolveu-se o uso da escrita e língua Mapuche como instrumento de unidade e afirmação do povo

indígena, como também de enriquecimento da cultura nacional;

- 3) comprovou-se a eficácia do método de alfabetização;
- 4) aplicou-se com êxito os princípios de uma educação mobilizadora, conscientizadora e libertadora.

Em termos metodológicos, Paulo Freire é o principal referencial por meio do uso das palavras geradoras, tendo como ponto de partida a realidade cotidiana dos alfabetizandos.

Chabalgoity (2015, p.40) cita que Paulo Freire em diálogo com Sérgio Guimarães no livro *Aprendendo com a própria história*, revela que no Chile, “a dimensão política de suas ideias sobre a educação fortaleceu tanto a prática dos educadores daquele país, quanto a radicalização de seu próprio pensamento”.

Considera Chabalgoity (2015, p.44) que o livro *Pedagogia do Oprimido* consiste em:

uma reflexão sobre sua própria prática, teoria em construção conjunta com a prática. Um livro que inspira descoberta, mesmo para quem o escreve. Um livro político, em que a radicalização entre teoria e prática se apresenta como mote central.

O autor também destaca que na América Latina, com Freire e Dussel, descobre-se um ser humano no qual se nega a história, pois foi negado aos homens e mulheres latino-americanos o direito à própria condição de sujeitos históricos, submetidos à conquista e à colonização, ou seja, direito de dizerem e criarem a sua própria história.

Desta forma, Paulo Freire contribuiu para a formação política dos educadores no Chile, mas, também, pela prática formadora fortaleceu os pressupostos teóricos do seu pensamento educacional.

Na América Latina, Paulo Freire, no campo da Educação de Jovens e Adultos, teve papel importante na Rede Conselho de Educação de Jovens e Adultos da América Latina (CEAAL), criada nos anos 1980, sendo o primeiro presidente (PONTUAL, 2008). Desde então, o CEAAL vem contribuindo para o debate sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto latino-americano, mantendo também vivo o pensamento educacional de Paulo Freire.

O legado de Paulo Freire na América Latina vem se efetuando por meio de cátedras, institutos e grupos de pesquisa, que se dedicam a pesquisar sobre o seu pensamento educacional, formar educadores e difundir práticas e experiências pedagógicas freireanas em diferentes contextos educativos.

Oliveira e Santos (2018) informam existir na América Latina, 24 cátedras, sete institutos, uma universidade e 52 grupos/redes de pesquisa.

As 24 cátedras Paulo Freire estão distribuídas em oito países: Brasil (8); Argentina (4); Colômbia (4); México (3); Costa Rica (2); Cuba (1); Venezuela (1); e Porto Rico (1). E os sete institutos Paulo Freire estão localizados: no Brasil (1); Argentina (4); Peru (1); e Venezuela (1).

Na América Latina, as cátedras, institutos e grupos de pesquisa, entre outros, desenvolvem em sua maioria pesquisas, mas também realizam formações de docentes, práticas educativas e eventos, bem como divulgam as suas ações por meio de livros e periódicos. A educação popular e a Educação de Jovens e Adultos são os principais focos de estudos, além dos pressupostos teórico-metodológicos do pensamento educacional de Paulo Freire.

Segundo Oliveira e Santos (2018), no Brasil as oito cátedras estão localizadas nas seguintes regiões: São Paulo (3); Rio Grande do Sul (2); Pernambuco (1); Minas Gerais (1); e Pará (1). Os grupos, redes e centros de pesquisa Paulo Freire estão presentes no Chile (3), na Argentina (1), na Colômbia (1), no Peru (1) e em Cuba (1), sendo destaque o Brasil com 52, sendo desses, 46 grupos de pesquisa vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nos grupos, núcleos e redes de pesquisa no Brasil, identificou-se 15 com foco na Educação de Jovens e Adultos.

O **Quadro 1**, adiante, aponta a presença dos grupos de pesquisa que estudam a educação de jovens e adultos em quatro das regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e tendo como base dos estudos a educação popular.

Esse legado freireano na Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil, vem desde os anos 1960, quando Freire, como diretor do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, contribuiu para o Movimento de Cultural Popular de Recife e realizou a experiência de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

Essa experiência de Angicos na época, fazia parte de um convênio de educação elementar e básica, com a previsão de alfabetizar 100 mil pessoas adultas no período de três anos no Rio Grande do Norte, sendo a proposta pedagógica e a metodologia elaborada pela equipe de Paulo Freire do SESC, que iniciou realizando o levantamento do universo vocabular, já que a metodologia tinha por base o uso de palavras geradoras, que retratassem a realidade sociocultural e política da população a ser alfabetizada. As aulas eram chamadas de “Círculos de Cultura” e a alfabetização seguia o método analítico-sintético, isto é, o ponto de partida é a leitura da palavra para o reconhecimento dos fonemas, das sílabas e da leituras de frases. Paulo Freire, no Rio Grande do Norte, realizou palestras formadoras aos monitores dessa campanha de alfabetização (PELANDRÉ, 2009).

Quadro 1 – Grupos de Pesquisa de EJA no Brasil

Nº	Grupos de Pesquisas	Instituição	Local
01	A Educação Popular e os Estudos Indiciários	UFPB	Pernambuco
02	O Lugar da Interdisciplinaridade no Discurso de Paulo Freire	UPE	Pernambuco
03	Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	UEPA	Pará
04	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia	UFPA	Pará
05	Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire	UESC	Santa Catarina
06	Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire	UNEB	Bahia
07	Práticas Educativas Emancipatórias	PUCRS	Rio Grande do Sul
08	Movimentos Sociais e Educação Popular – MovSE	UFPel	Rio Grande do Sul
09	Paulo Freire: gnoseologia, realidade e educação	UFERSA	Rio Grande do Norte
10	Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento	UFRN	Rio Grande do Norte
11	Escola contemporânea e olhar sociológico – ECOS	UFRN	Rio Grande do Norte
12	O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira	PUC-SP	São Paulo
13	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Regimes de Privação da Liberdade – GEPÊPrivação	USP	São Paulo
14	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática	UNESPAR	Paraná
15	Movimentos Sociais, Educação popular e escola	UFC	Ceará

Fonte: Diretório de grupos de pesquisa do CNPq (2018).

Pelandré (2009, p.37) destaca que o sucesso da experiência de Angicos foi notícia em jornais brasileiros e na imprensa internacional. “Depois dessa experiência, iniciou-se uma intensa campanha de alfabetização no Nordeste, que deveria se estender por todo o país”.

Silva e Silva (2018, p. 79) relatam que Angicos:

mostrou ao povo e ao Brasil que é possível equalização e justiça social a partir da garantia do direito à educação e não apenas uma propaganda política. Depois da experiência de Angicos, herdamos um legado pelo qual o educando-sujeito da EJA, não era mais concebido como alguém sem saber, uma espécie de tábula rasa, pelo contrário, Freire nos mostra o valor que o ser humano possui e que os saberes que eles acumularam ao longo de suas histórias de vida, servem de pontapé inicial para o processo de alfabetização. Tudo se parte do que se sabe para atingir o que ainda não se sabe ou não domina.

A alfabetização freireana também influenciou a realização de programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, dentre os quais: o Movimento de Educação de Base, a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, os Centros Populares de Cultura, entre outros.

Paulo Freire, em 1964, coordenou, a convite do presidente da República, o Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação, em Brasília, mas em função do Golpe Militar, sofreu perseguições políticas e teve de deixar o País. Entretanto, mesmo após o Golpe de 1964, experiências isoladas de alfabetização com base

em Paulo Freire foram realizadas em todo o País, dentre as quais destaca-se, no Estado do Pará, nos anos 1970-1980: o Movimento de República do Emaús; o Núcleo de Educação Popular Raimundo Faria do bairro do Bengui; e o Centro Comunitário Maria Goretti (com assessoria do próprio Paulo Freire).

No Pará, o Movimento República de Emaús, sob a coordenação do Padre Bruno, foi criado nos anos 1970, com a Educação de Jovens e Adultos, tendo como apoio o Movimento de Educação de Base (MEB), e também estimulado pela Campanha da Fraternidade, cujo tema era a alfabetização de jovens e adultos. Os princípios educacionais e metodológicos eram freireanos e utilizavam, também, o método Salesiano Dom Bosco (SDB) de alfabetização, que estava em sintonia com todo o Movimento de Educação de Base. Esse trabalho de EJA foi realizado entre 1970 e 1973, posteriormente o foco foi alterado para os meninos de rua do Ver-o-Peso, e com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com quem o Movimento República de Emaús ganhou projeção nacional e até internacional. O Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis (NEP – BENGUI), foi gestado em 1989 a partir da luta dos moradores por melhores condições de vida, moradia e educação para os moradores do bairro. Como objetivo, além da proposta de alfabetização de adultos, na perspectiva freireana, buscava também resgatar a cultura popular do bairro e a formação de lideranças. Já a experiência educacional com a Educação de Jovens e Adultos, na Paróquia Maria Goretti, na cidade de Belém do Pará, no ano de 1979, teve assessoria de Paulo Freire e da Fundação de Atendimento

Sócio-Educativo (FASE). A escola foi criada inicialmente para as crianças e passou também a atender jovens e adultos, porque os jovens oriundos do interior do estado do Pará, quando chegavam às grandes cidades, muitos sem estudos, eram impedidos de se matricular nas escolas, por conta de sua faixa etária. No momento da criação da escola se utilizava o nome de “Movimento Paulo Freire” porque se efetiva a alfabetização com base no pensamento de Paulo Freire (OLIVEIRA; MOTA-NETO, 2018).

Em 1989, Paulo Freire quando Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo, criou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (MOVA-SP). Desde então, outros MOVAS foram criados, vinculados a redes municipais de ensino de diferentes estados: Rio Grande do Sul, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais etc. MOVA-Belém (1996-2004), MOVA-Embu (2001), MOVA Brasil (2003), Programa Brasil Alfabetizado (2003), entre outros.

Na Europa, em Genebra, Paulo Freire foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas. Streck (2009, p. 67) considera que a passagem de Freire por esse Conselho:

é sem dúvida um marco decisivo na carreira de Freire e foi uma opção consciente de sua parte [...] O convite do Conselho Mundial de Igrejas, no entanto, dava a ele, naquele momento, o espaço de que necessitava para testar suas ideias no confronto com outras realidades. Também a sua relação com o movimento da Teologia da Libertação se torna paradigmático para a vinculação destas duas áreas de conhecimento na América Latina. Tanto uma como a outra partem da realidade concreta do povo que crê, que aprende e que ensina.

É importante destacar também, a sua contribuição à criação do Instituto de Ação Cultural (IDAC), do qual foi presidente. O objetivo dessa entidade desse instituto era oferecer serviços educativos aos países do terceiro mundo que lutavam por suas independências (ARAÚJO-OLIVEIRA, 2002). Assim, o legado de Paulo Freire, por meio do IDAC é a formação e o acompanhamento pedagógico dos coordenadores e alfabetizadores na produção de materiais e na educação dos adultos (VARELA, 2009).

Por meio do IDAC a proposta alfabetizadora de Paulo Freire foi implementada nos Programas de Alfabetização e Educação de Adultos em Cabo Verde e Guiné-Bissau, na África. No continente africano, Paulo Freire contribuiu ainda com programas de alfabetização em Moçambique, Angola, Tanzânia, São Tomé e Príncipe (ARAÚJO-OLIVEIRA, 2002).

Scocuglia (2012) explica que, na experiência educativa africana, Paulo Freire, ao colaborar com o processo de libertação por meio de um trabalho educativo, mudou os rumos do seu pensamento educacional, aproximando-o

mais da teoria marxista e, em especial, das teses gramscianas, que vinculam a educação à política.

Varela (2009, p. 184) destaca sobre o legado de Paulo Freire em Cabo Verde:

A referência a Paulo Freire é marcante, das escolas de formação de professores às universidades, passando pelos seminários e encontros de capacitação dos agentes educativos. A partir dos meados dos anos 90, o jornal *Alfa* da Direção Geral de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos vem consagrando edições especiais a Paulo Freire [...]. Hoje, o combate ao analfabetismo, rumo à educação para a formação da cidadania planetária, é uma realidade, graças aos ideais do pedagogo Paulo Freire. Nós, os educadores cabo-verdianos, bebemos e continuamos a beber na sua fonte. Sendo assim, só nos resta prestar-lhe justa homenagem, reinventando o legado de Paulo Freire.

Nos Estados Unidos, Paulo Freire vai influenciar os intelectuais de diversas universidades em práticas de educação de jovens e adultos fora do sistema escolar; na construção da Pedagogia Crítica; no debate do multiculturalismo crítico e no currículo (OLIVEIRA; BEZERRA, 2018).

Conforme ele mesmo relata, a pessoa que contribuiu para ser conhecido nos Estados Unidos foi Ivan Illich, e a sua entrada nos Estados Unidos se deu pelas universidades.

Em 1967, eu estava no Chile e fiz a minha primeira visita aos Estados Unidos, onde falei numas sete universidades. Falei exatamente sobre o que tinha começado a fazer no Brasil e, de modo geral, nessas universidades, havia sempre professores que já estavam informados de aspectos teóricos do meu trabalho. Creio que uma pessoa que contribuiu para que eu começasse a ser conhecido nos Estados Unidos e também no México foi o Ivan Illich (FREIRE, 2010, p. 79).

Oliveira e Bezerra (2018) informam que nos Estados Unidos, nos anos 1970, Paulo Freire realizou: seminários e atividades educacionais nas cidades de Norwalk, Boston, Cambridge, Sacramento, Long Beach, Filadélfia e em Stony-Point – Nova Iorque; discurso público em Harvard; e encontros educacionais em Ann Arbor. Paulo Freire também, segundo as autoras, recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade de Michigan e influenciou nos Estados Unidos o trabalho na Educação de Jovens e Adultos de Myles Horton, no Highlander Center. Dessa forma, nos Estados Unidos, há a influência de Paulo Freire na pedagogia crítica de Henry Giroux e Carlos Alberto Torres, bem como no pensamento crítico e multicultural de Peter McLaren.

Peter MacLaren (2007, p. 1) ressalta que:

Paulo Freire é, de longe, o mais importante educador crítico lido nos EUA. Seu trabalho é consistentemente adotado por estudantes em universidades, por professores do ensino fundamental e médio, por estudantes de magistério e por membros de grupos de ação social e de novos movimentos sociais, ou seja, por grupos do setor não-formal. Seu trabalho é encontrado nas aulas, nas universidades, em estudos de alfabetização, na teologia, na pedagogia crítica, e através das ciências humanas.

Jeria (2001) destaca nos Estados Unidos como legado freireano o trabalho de Maxine Green e dos programas comunitários em centros urbanos de Los Angeles, São Francisco, Nova York, Boston, Chicago etc. Chama atenção ao fato de que há nos Estados Unidos o crescente debate sobre a educação e a sua relevância para os grupos marginalizados étnicos, raciais, imigrantes, feministas etc., e que colocam Paulo Freire em evidência nos mais diversos meios sociais. Além disso, o fato de serem traduzidas as suas obras em inglês, amplia a sua capacidade de ser conhecido, debatido e cooptado mundialmente.

Oliveira e Santos (2018) explicam que nos Estados Unidos foram encontrados: institutos (1); grupos de estudos (1); escolas (2); projetos (4); e programas (3), tendo por base o pensamento educacional de Paulo Freire. Diferentemente da América Latina, a referência principal é Paulo Freire e a sua obra, não estando restrita à educação. E, a *Pedagogia do Oprimido*, é a principal referência.

As autoras também informam que os institutos, grupos, projetos e programas estão vinculados às universidades e foi identificada uma escola que utiliza referencial educacional de Paulo Freire no trabalho pedagógico com adolescentes negros. Predominam nos Estados Unidos as atividades de pesquisa, ensino, eventos e, sobretudo, a publicação em forma de jornais e revistas. Destacam ainda as autoras, que há um trabalho de mais de 20 anos sendo realizado por Doug Paterson com Augusto Boal e o seu teatro do oprimido, bem como que a Universidade Nacional Louis de Chicago realiza pesquisas e práticas relacionadas à educação de adultos.

A obra *Pedagogia do Oprimido* de Freire, então, fundamenta nos Estados Unidos: o movimento da pedagogia crítica; pesquisas sobre mudança e justiça social; e projetos universitários sobre o teatro do oprimido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire nestes 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* nos deixou um legado na Educação de Jovens

e Adultos em todo o mundo. Na América Latina, esse legado está vinculado à educação popular e à educação de Jovens e Adultos, bem como às práticas educacionais nos movimentos sociais.

Na Europa viabilizou a criação do IDAC e, no continente africano, contribuiu em programas de Alfabetização de Jovens e Adultos e para a formação política de países em luta por sua independência.

No Brasil, teve primeiramente forte influência nas práticas alfabetizadoras de Educação de Jovens e Adultos em campanhas educacionais, em movimentos sociais, centros e escolas comunitárias. Após o seu trabalho na Secretaria de Educação de São Paulo, com a criação do MOVA, inspirou movimentos de educação de adultos nos sistemas públicos de ensino.

Nos Estados Unidos, Paulo Freire entrou por meio das universidades, influenciando práticas de Educação de Jovens e Adultos, a pedagogia crítica, o multiculturalismo crítico e o currículo. Destaca-se nos Estados Unidos, também, um legado de Freire e de Augusto Boal ao teatro do oprimido.

Atualmente vemos crescer em todo o mundo e, em especial, na América Latina e no Brasil, o número de cátedras, institutos e grupos de pesquisa que se voltam para estudos sobre o pensamento educacional de Paulo Freire e das práticas freireanas escolares e socioeducacionais, bem como, para a formação de educadores/as e a realização de práticas educacionais e de eventos acadêmicos e culturais e publicações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO-OLIVEIRA, S. S. **Paulo Freire**: pedagogo crítico. México: Universidad Pedagógica Nacional, 2002.
- BRANDÃO, C. R. Andarilagem. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.41-42.
- CASALI, A. A pedagogia do oprimido: de clandestina a universal. In: MAFRA, J; ROMÃO, J. E.; SCOCUGLIA, A. C. (org.). **Globalização, educação e movimentos sociais**: 40 anos da Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. p. 124-132. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>
- CHABALGOITY, D. **Ontologia do oprimido**: construção do pensamento filosófico em Paulo Freire. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000. <https://doi.org/10.18542/rmi.v1i2.2894>
- FÁVERO, O. Educação de jovens e adultos: passado de histórias; presente de promessas. In: RIVERO, J.; FÁVERO, O. **Educação de jovens e adultos**: direito e desafio de todos.

São Paulo: Moderna, 2009. <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-94-7-0-f.65-78>

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. <https://doi.org/10.18616/ce.v7i2.3742>

FREIRE, P. Liberdade cultural na América Latina. In: STRECK, D. R. (org.). **Fontes da pedagogia Latino-Americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.2019.10355>

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1108>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P.; SHÖR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HERNÁNDEZ, I. **Educação e sociedade indígena**: uma aplicação bilíngue do método Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1981.

JERIA, J. La influencia del pensamiento de Paulo Freire em Chile y los Estados Unidos. In: LIMA, M. N. S.; ROSAS, A. (org.). **Paulo Freire**: quando as ideias e os afetos se cruzam. Recife: UFPE, 2001. p. 217-234.

MACLAREN, P. Paulo Freire é o mais importante educador crítico lido nos EUA. **Revista do Instituto Humanitas**, São Leopoldo, ed. 223, 2007. Disponível: <http://www.ihuonline.unisinos.br>. Acesso em: 14 ago. 2013.

OLIVEIRA, I. A. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba: CRV, 2015. <https://doi.org/10.24824/978854440416.4>

OLIVEIRA, I. A.; BEZERRA, G. C. P. M. Paulo Freire nos Estados Unidos. In: OLIVEIRA, M. S. (org.). **A educação de Paulo Freire nos contextos Latino e Norte-Americanos**. Belém: UEPA/CCSE, 2018. p. 109-128. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n48id15177>

OLIVEIRA, I. A.; MOTA NETO, J. C. (org.). **Memórias de educação de jovens e adultos em práticas de educação popular em Belém, nas décadas de 1970 e 1980**. Belém: NEP/CCSE/UEPA, 2018. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.2i16.1465>

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: cátedra e grupos de pesquisas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 48, p. 106-139, 2018. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n48id15177>

PELANDRÉ, N. L. **Ensinar e aprender com Paulo Freire**: 40 horas, 40 anos depois. 3. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.

PONTUAL, P. Prefácio. In: FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008.

SCOCUGLIA, A. C. La progresión del pensamiento político pedagógico de Paulo Freire. In: DELGADO, M.; SARDUY, M. I.; VALDEZ, J. R. (org.) **¿Que és la Educación popular?** La Habana: Editorial Caminos, 2012. p. 53-86.

SILVA, L. S. N.; SILVA, E. J. L. O pensamento de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: ainda aprendemos com a experiência de Angicos/RN. In: LOPES, E. J.; AMORIM, R. M. **Paulo Freire**: culturas, ética e subjetividades no ensinar e aprender. João Pessoa: CCTA, 2018. p. 71-84. <https://doi.org/10.4322/2526-4664.142>

STRECK, D. R. Uma pedagogia em movimento: os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. In: MAFRA, J.; ROMÃO, J. E.; SCOCUGLIA, A. C. (org.). **Globalização, educação e movimentos sociais**: 40 anos da Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. p. 63-72. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>

TORRES, C. A. De pedagogia do oprimido à luta contínua: a pedagogia política de Paulo Freire. In: MACLAREN, P.; LEONARD, P.; GADOTTI, M. (org.). **Paulo Freire**: poder, desejo e memórias da libertação. Porto Alegre: Artmed, 1998. <https://doi.org/10.17648/paulofreire-2018-89610>

TRIVIÑOS, A. N. S.; ANDREOLA, B. A. **Freire e Fiori no exílio**: um projeto pedagógico-político no Chile. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

VARELA, F. M. O legado de Paulo Freire e a sua contribuição para a formação político-pedagógica em Cabo Verde. In: MAFRA, J.; ROMÃO, J. E.; SCOCUGLIA, A. C. (org.). **Globalização, educação e movimentos sociais**: 40 anos da Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. p. 182-186. <https://doi.org/10.17648/paulofreire-2018-89562>

Recebido em: 18/3/2019.
Aprovado em: 10/10/2019.
Publicado em: 15/12/2019.

Endereço para correspondência:

Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Travessa Angustura, 2219 – Pedreira
66087-310, Belém, PA, Brasil

Autora:

IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA
Pós-doutora em Educação pela PUC-Rio. Doutora em Educação pela PUC-SP/
UNAM/UAM-México. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação
e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do
Estado do Pará (UEPA).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>
E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br